

DERMATITE ÚMIDA AGUDA OU “DOENÇA DO PÊLO VERDE” OU “PAPADA MOLHADA” EM COELHOS: RELATO DE CASOS.

(ACUTE MOIST DERMATITIS, GREEN COAT DISEASE OR WET DOUBLE CHIN IN RABBITS: CASE REPORT)

(DERMATITIS HÚMEDA AGUDA O “DERMATITIS HÚMEDA DE LA BARBILLA” EN CONEJOS: RELATO DE CASOS)

L. C. MAKINO¹, L. S. O. NAKAGHI², R. D. CARREGAL³

RESUMO

A dermatite úmida aguda ou “doença do pêlo verde”, ou ainda, “papada molhada” constitui-se numa enfermidade muito comum em animais de coelhários comerciais ou domésticos. Sua incidência aumenta muito nos meses quentes, quando a ingestão hídrica é maior e os coelhos procuram ficar nos locais mais frescos e sombreados das gaiolas. Os outros fatores predisponentes da doença são a má-oclusão dentária, a manutenção de postes de água abertos e presença de cama úmida. As fêmeas das raças médias e grandes são as mais susceptíveis. Descrevem-se casos clínicos da doença em coelhos da raça Nova Zelândia Branca, pertencentes ao Setor de Cunicultura do Departamento de Zootecnia de Não-Ruminantes da FCAV-Unesp, Campus de Jaboticabal-SP.

PALAVRAS-CHAVE: Doença do pêlo verde. Dermatite úmida aguda. Coelhos.

SUMMARY

Acute moist dermatitis, green coat disease or still wet double chin is a very common disease in either commercial and domestic rabbits warrens. Its incidence increases substantially during summer, when water ingestion is greater and the rabbits want to stay in the cooler and darker areas of their cages. Other factors that may predispose to the illness development are drinking troughs that are left open, wet ground in the cages, and abnormal teeth occlusion. Median and large breed females are the most susceptible. This paper reports cases of this disease in White New Zealand rabbits from the Rabbit Production Sector of the Animal Husbandry Department, College of Agricultural and Veterinarian Sciences (FCAV), São Paulo State University (Unesp), campus of Jaboticabal, Brazil.

KEY-WORDS: Green coat disease. Acute moist dermatitis. Rabbits.

RESUMEN

La dermatitis húmeda aguda o “dermatitis húmeda de la barbilla” se constituye en una enfermedad muy común en

¹ Médica Veterinária

² Docente do Departamento de Morfologia e Fisiologia da FCAV - Unesp - Campus de Jaboticabal - Rodovia Prof. Paulo Donato Castelane, s/n, Km5, 14884-900 Jaboticabal-SP.

³ Docente do Departamento de Zootecnia de Não-Ruminantes da FCAV - Unesp - Campus de Jaboticabal - Rodovia Prof. Paulo Donato Castelane, s/n, Km5, 14884-900 Jaboticabal-SP.

animales de criaderos comerciales o domésticos. Su incidencia aumenta mucho en los meses más cálidos, cuando la ingestión hídrica es mayor y los conejos buscan los lugares más frescos y sombreados de las jaulas. Los otros factores predisponentes de la enfermedad son la mala oclusión dentaria, el mantenimiento de bebederos de agua abiertos y la presencia de una cama húmeda. Las hembras de las razas medianas y grandes son las más susceptibles. Se describieron casos clínicos de la enfermedad en conejos de la raza Nueva Zelanda Blanca, pertenecientes al sector de Cunicultura del Departamento de Zootecnia de no Ruminantes de la FCAV/Unesp-Jaboticabal, SP, Brasil.

PALABRAS-CLAVE: Dermatitis húmeda aguda. Dermatitis húmeda de la barbilla. Conejos.

INTRODUÇÃO

A dermatite úmida aguda dos coelhos, também denominada “doença do pêlo verde” ou mesmo “papada molhada”, constitui-se em enfermidade não infecciosa muito comum em coelhários comerciais e domésticos. Sua incidência aumenta muito nas estações quentes do ano, no Brasil.

Vieira (1987) observou que as fêmeas são as mais acometidas. Segundo Merck (1997), a maioria das coelhas possuem uma prega de pele espessada na parte ventral da região cervical, vulgarmente conhecida como “papada”. Tal “papada é bastante proeminente nas fêmeas das raças médias e grandes, estando ausentes nos machos (TEMPLETON, 1973). Algumas condições dermatológicas em coelhos resultam de uma ampla variedade de patógenos, incluindo parasitas (a causa mais freqüente), fungos, bactérias e vírus (WHITE et al., 2003).

Pressupõe-se que a ocorrência da enfermidade aumenta nos meses quentes pela maior busca de água de dessedentação levando, então, a “papada” ficar úmida e até mesmo encharcada, o que pode culminar em processo inflamatório local. Os pêlos da região afetada mostram-se mal inseridos e a pele subjacente apresenta-se bastante eritematosa e úmida.

A má-oclusão dentária, de origem genética, faz com que a boca dos animais não se feche adequadamente e o conteúdo bucal acaba extravazando, predispondo estes animais evoluir com a dermatite. Cama úmida, potes de água abertos e bebedouros automáticos desregulados também predispoem os animais à tal afecção.

Como o prurido é muito acentuado, os animais se autotraumatizam, produzindo lesões que podem se infectar secundariamente, agravando o quadro (TEMPLETON, 1973). Sintomas agregados também são evidenciados, tais como: descamação com formação de crostas e presença de nódulos (WHITE et al., 2002).

A enfermidade é também conhecida como “doença do pêlo verde” pois a infecção das lesões da pele pela bactéria *Pseudomonas aeruginosa* é bastante usual (MERCK, 1997).

Segundo BEER (1988), *Pseudomonas aeruginosa* apresenta-se fundamentalmente nas fezes de animais e do homem, sendo encontrado, freqüentemente, em águas residuais, na água de bebida contaminada e em condições

de umidade. As condições ambientais insalubres predispoem a infecções por *P. aeruginosa*. Corrêa e Corrêa (1992) afirmaram ainda que bactérias da espécie *Pseudomonas aeruginosa* podem infectar qualquer tipo de tecido ou local do organismo dos animais, inclusive feridas de pele.

O exsudato toma a cor azulada ou esverdeada, ou ainda, amarelo-esverdeada devido ao pigmento chamado pirocianina, produzido pela bactéria.

A terapia recomendada por Merck (1997) é a de se realizar a tricotomia das áreas afetadas seguida de aplicação de antissépticos no local. Em casos graves, quando as lesões apresentam-se mais generalizadas, a antibioticoterapia parenteral com aminoglicosídeos mostra-se bastante eficaz no combate às infecções pela *Pseudomonas aeruginosa* (CORRÊA e CORRÊA, 1992).

Deve-se salientar, ainda, que o prurido provocado pela doença atua como agente estressor nos animais, podendo resultar em prejuízos econômicos para o coelhário, visto que os coelhos doentes perdem bastante peso, ficam com a estética corporal comprometida e com susceptibilidade aumentada à aquisição de enfermidades secundárias, tal como a pasteurelose.

Assim sendo, o presente trabalho tem por objetivo relatar a ocorrência de vinte e cinco casos de dermatite úmida aguda, em coelhos da raça Nova Zelândia Branca, no Setor de Cunicultura da FCAV-Unesp de Jaboticabal-SP.

DESCRIÇÃO DOS CASOS CLÍNICOS

Foram evidenciados vinte e cinco animais, com idades variadas, fêmeas em sua maioria, cujos dados epidemiológicos, sintomas e lesões tegumentares foram caracterizados no Setor de Cunicultura pertencente ao Departamento de Zootecnia de Não Ruminantes da FCAV-Unesp, *Campus* de Jaboticabal-SP, no período de 02 de fevereiro a 31 de maio de 2000.

Os animais enfermos apresentavam lesões em diferentes áreas corpóreas, predominantemente no dorso e áreas ventrais das regiões cervical e abdominal (Figura 01).

Ao exame clínico, constatou-se que os pêlos das áreas afetadas estavam úmidos, aderentes, esverdeados,



Figura 01 - Dermatite úmida aguda ou Doença do Pêlo Verde. Observar o aspecto da lesão, com a pele subjacente à pelagem inflamada e os pêlos restantes com coloração amarela esverdeada, característica da enfermidade (FCAV/UNESP Jaboticabal, 2000).

por vezes apresentando nuances tendendo ao amarelado ou ao azulado. Quando tracionados, epilavam com facilidade e sob a forma de placas. A pele subjacente apresentava-se exuberantemente inflamada e exsudativa, quando não hemorrágica.

Por causa dos incômodos (pruridos e algia), inerentes a tal infecção e que também causam estresse ao animal, os coelhos apresentavam-se inquietos, com taquicardia e taquipnéia evidentes, emaciação e prostração. Cinco (20%) dos animais foram a óbito por causas secundárias a esta doença.

O tratamento usual, no Setor de Cunicultura, nos casos mais brandos (treze animais - 52%), consistiu na tricotomia das áreas acometidas e na aplicação tópica de solução de permanganato de potássio 1:10000 (ou 100mg para cada litro de água) e aspersão, no local, de antibióticos à base de rifamicina (Rifocina®), três vezes ao dia, durante aproximadamente dez dias.

Nos casos mais graves, quando os animais apresentavam-se enfraquecidos e as lesões mais disseminadas e evoluídas, foram utilizados, além do tratamento tópico, terapia parenteral, com antibióticos da classe dos aminoglicosídeos, mais especificamente a Gentamicina®, na dose de 1mg para cada quilo de peso vivo, via intra intramuscular, de 8 em 8 horas, durante sete dias.

Notou-se que o tratamento aplicado foi altamente eficaz nos casos brandos, ocorrendo naqueles casos clínicos considerados graves (12 - 48% dos animais), cinco

óbitos (41,6%), mesmo com a antibioticoterapia parenteral, visto que os animais estavam demasiadamente debilitados. Houve êxito no tratamento de sete animais (28%) considerados como casos clínicos graves, com total recuperação.

A doença pode recidivar se os fatores predisponentes persistirem gerando prejuízos econômicos de grande monta. Sugere-se, concomitantemente ao tratamento, melhorias no manejo, como, por exemplo, a substituição dos bebedouros abertos por aqueles automáticos, do tipo “nipple”. Recomenda-se, também, não aumentar o grau de consangüinidade entre os animais para evitar o problema da má-oclusão dentária, que é de caráter genético, manter o piso das gaiolas bastante seco, com a colocação de maravalha de madeira, melhorar as condições nutricionais do plantel, tratar e medicar adequadamente os doentes.

ARTIGO RECEBIDO: Agosto/2003
APROVADO: Julho/2004

REFERÊNCIAS

- BEER, J. **Doenças infecciosas em animais domésticos** (doenças produzidas por bactérias e fungos e intoxicações). v.2, p.199-200, 1988.
- CORRÊA, W. M., CORRÊA, C. N. M. **Enfermidades infecciosas domésticos dos mamíferos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Médica e Científica, 1992. p.151-156.
- MANUAL MERCK DE VETERINÁRIA., **Um manual de diagnóstico, tratamento, prevenção e controle para o veterinário**. 7. ed. São Paulo: Roca, 1997. p.1295.
- TEMPLETON, G. S. **Cría del conejo domestico**. 7. ed., Mexico: Companhia Editorial Continental, 1973. p.199-200.
- VIEIRA, M. I. **Doenças dos coelhos: manual prático**. 2. ed. São Paulo: Ed. Nobel, 1987. p.151-152.
- WHITE, S. D., BOURDEAU, D. J., MEREDITH, A. Dermatologic problems of rabbits. **Seminars in Avian and Exotic Pet Medicine**, v. 11, n. 3, p. 141-150, 2002.
- WHITE. S. D., BORDEAU, P. J., MEREDITH, A. Dermatologic problems of rabbits. **Compendium on Continuing Education for Practicing Veterinarian**, v. 25, n. 2, p. 90, 2003.